

## Relatório Encontro Conviva 25/11/2025

A formação “Elos e Saberes: Tecendo Conhecimentos, Fortalecendo Vínculos na Educação” realizada no dia 25 de novembro de 2025, no Polo de Capacitação da Unidade Regional de Ensino de Adamantina, reuniu os vice-diretores das 33 escolas de nossa URE, supervisora de ensino – Conviva em nossa URE, Maria Fortuna e PEC Convivência Andreia Franzo Justo, POCs e psicólogas do Programa Conviva. A iniciativa teve como propósito central qualificar as práticas de convivência escolar a partir do estudo do Documento Orientador – Protocolo 179 (3ª versão) e da reflexão sobre o papel dos vínculos e da rede de proteção na promoção do bem-estar e da segurança dos estudantes.

O encontro foi estruturado com o objetivo de proporcionar às equipes a oportunidade de conhecer e aprofundar a compreensão das atualizações do Protocolo 179, documento orientador que estabelece diretrizes, fluxos, responsabilidades e instrumentos de registro vinculados às ações de convivência escolar e à proteção integral. Durante as atividades, os participantes foram convidados a refletir sobre a necessidade de aprimorar as práticas institucionais, ampliando a capacidade de identificação de riscos, registros qualificados, encaminhamentos responsáveis e atuação articulada em situações que demandam medidas de cuidado.

A formação foi iniciada com um momento de acolhimento, conduzido pelo aluno Ítalo, Gremista da EE Fleurides e sua professora orientadora, Monica com a representação de falas do “O Chapeleiro Maluco” - personagem do clássico “Alice no país das maravilhas”, seguida pela dinâmica reflexiva organizada pelas POCs do Conviva-URE\_Ada, abordando os impactos e efeitos da comunicação no ambiente escolar. Em seguida, houve a abertura com a apresentação da supervisora Maria com o Documento Conviva e suas ações pedagógicas destacando a relevância da pauta e o compromisso institucional com a promoção da convivência saudável e com o fortalecimento da rede de proteção, apoiada pela Pec Convivência Andreia Franzo. Também esteve presente e reforçou as apresentações iniciais a Chefe da Unidade Regional de Ensino de Adamantina, Irmes Mary M. R. Mattara.

Na sequência, os participantes, organizados em grupos por unidades escolares, envolveram-se no estudo orientado do Protocolo 179 – 3ª versão. A dinâmica foi estruturada em sete equipes, cada uma responsável por uma exposição de até 20 minutos, reunindo representantes de diferentes escolas da Diretoria de Ensino. Durante as apresentações, os grupos discutiram e refletiram sobre responsabilidades previstas no documento, fluxos de comunicação e encaminhamento, identificação de sinais de vulnerabilidade, importância dos registros e necessidade de articulação efetiva entre a escola e os serviços especializados da rede de proteção. Esse momento possibilitou uma compreensão colaborativa dos desafios enfrentados no cotidiano escolar, além de fomentar a identificação de oportunidades para o aprimoramento das práticas e ações já desenvolvidas.

Após intervalo, os estudos continuaram com as apresentações dos grupos restantes, consolidando a análise do documento orientador e destacando a importância da realização de registros precisos, comunicação tempestiva e encaminhamentos coerentes com as diretrizes da rede de proteção. Os trabalhos avançaram no reconhecimento das fragilidades e potencialidades das escolas, especialmente no que se refere à formalização das informações na Plataforma Conviva e à execução dos Planos de Convivência e de Contingência ao longo de 2025.

No período da tarde, a formação foi retomada com a palestra “Construindo Caminhos e Cuidados pelos Elos da Educação”, ministrada pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Vitória Salimon-Santos e pela discente extensionista Laura Akemi Harakawa, representantes da Rede Promover Vida e parceiras do Projeto Promover Vida/FAI. A exposição abordou o tema “Autoviolência, comportamento suicida e o ambiente escolar: desafios para pensar e realizar políticas públicas de cuidado”, trazendo elementos fundamentais para a compreensão dos fatores de risco e proteção, bem como a urgência da articulação entre educação, saúde e demais serviços da rede.

As palestrantes contextualizaram o cenário atual, marcado pelo aumento das demandas relacionadas à saúde mental na escola, e discutiram a necessidade de fortalecer elos de cuidado e comunicação entre os diferentes setores envolvidos. Foi ressaltado que, embora a escola seja um espaço privilegiado de convivência e identificação precoce de vulnerabilidades, ela enfrenta limitações que exigem diálogo constante com os serviços de saúde e assistência. Destacou-se que a falta de protocolos claros, a dificuldade de comunicação entre instituições e o receio de formalizar registros ainda constituem entraves significativos.

As discussões enfatizaram que situações de autolesão e comportamento suicida requerem intervenções rápidas, fluxos bem definidos e registro responsável das ocorrências, garantindo que a rede de proteção possa atuar de forma efetiva. Ficou evidente a necessidade de superar o descompasso entre aquilo que a escola observa e o que a rede consegue mobilizar, reforçando o princípio da corresponsabilidade e a importância do cumprimento dos procedimentos previstos no Protocolo 179.

Ao longo de todo o dia, a formação permitiu uma reflexão qualificada sobre os desafios e avanços das ações realizadas pelas escolas em 2025, possibilitando identificar oportunidades de melhoria para o planejamento de 2026. O estudo do documento, aliado à análise dos indicadores e à compreensão da complexidade das demandas de saúde mental e convivência escolar, fortaleceu o compromisso das equipes com a construção de ambientes educativos mais seguros, acolhedores e conectados às necessidades dos estudantes.

A formação “Elos e Saberes” cumpriu, assim, seu papel de integrar conhecimento técnico, reflexão crítica e articulação entre profissionais, consolidando o compromisso da Unidade Regional de Ensino com a promoção da cultura de paz, o fortalecimento dos vínculos e o aprimoramento das ações de cuidado e proteção à vida no contexto escolar.









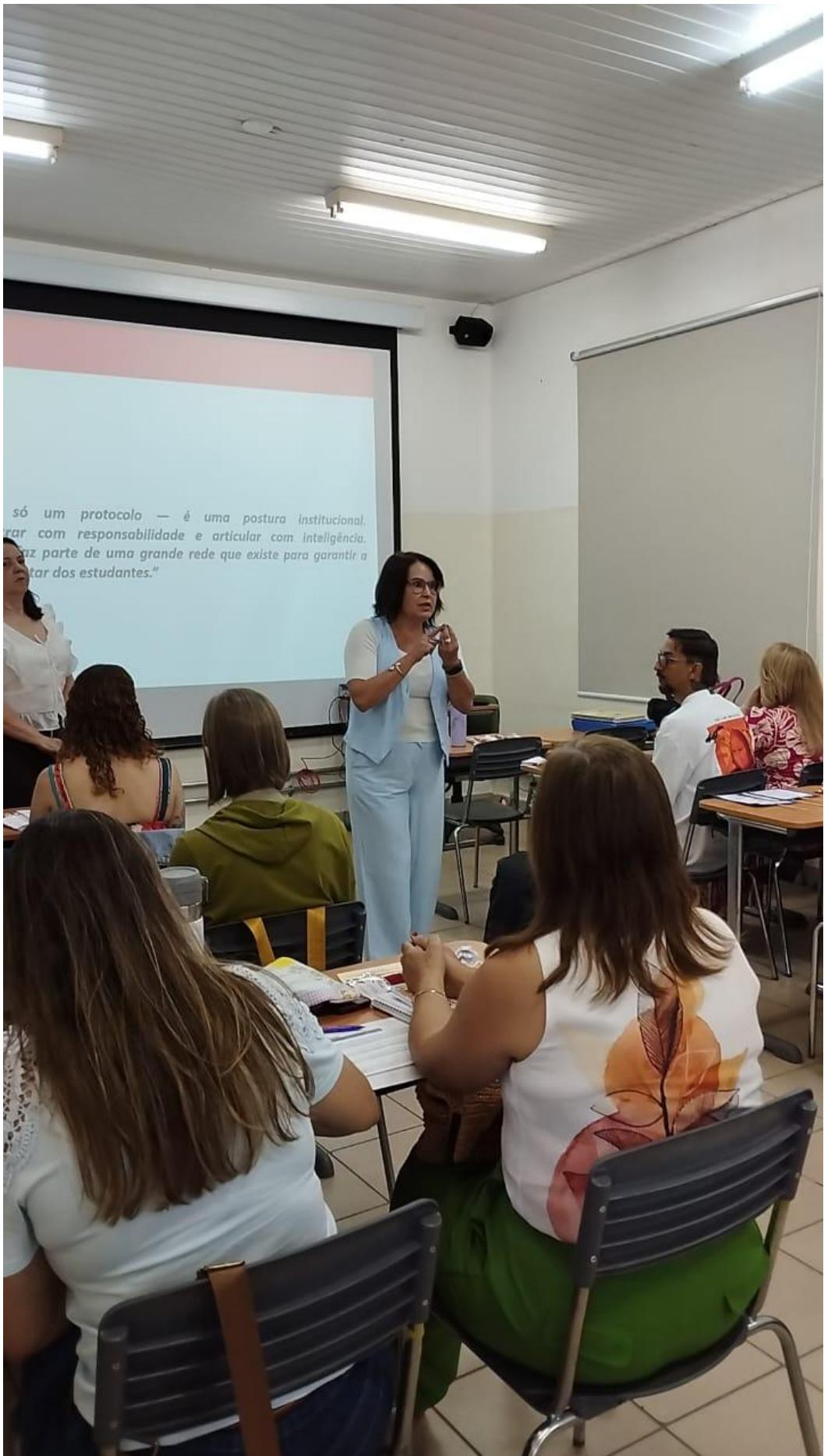


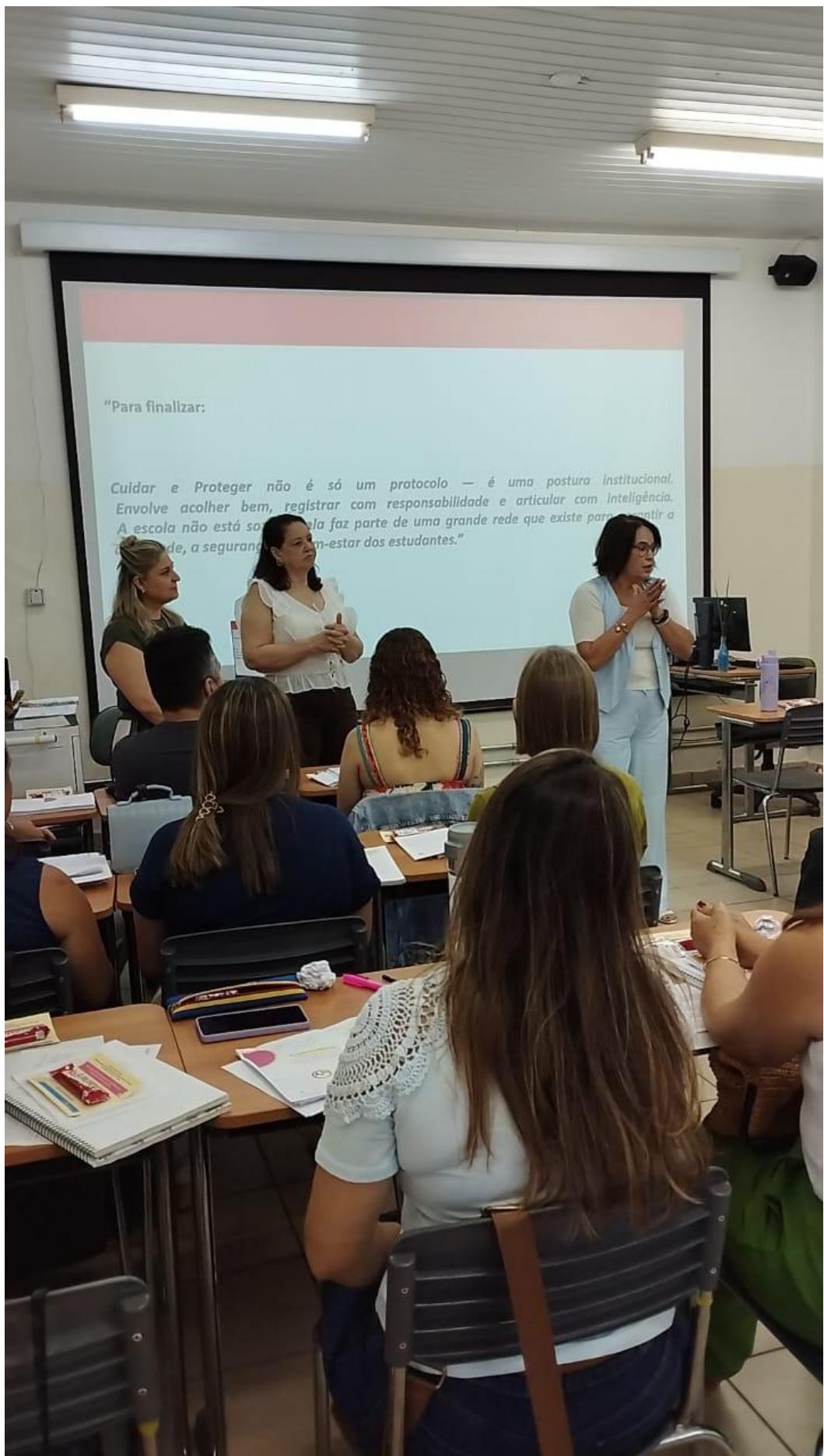


DIRETORIA DE ENSINO  
REGIÃO DE ADAMANTINA









"Para finalizar:

*Cuidar e Proteger não é só um protocolo — é uma postura institucional.  
Envolve acolher bem, registrar com responsabilidade e articular com inteligência.  
A escola não está sozinha, ela faz parte de uma grande rede que existe para garantir a  
segurança e o bem-estar dos estudantes."*











